

Da série histórias
sem fim...

MEL ENXERGA

TUDO!



Texto de:
Gisele Brandelero Camargo

Autora dos desenhos:
Gabriela Rasinski Coutinho



C173m Camargo, Gisele Brandelero
Mel enxerga tudo! /Gisele Brandelero Camargo. Ponta
Grossa: UEPG/PROEX, 2024.
21p.: il.; col.

Série: Histórias sem fim.
ISBN: 978-85-66964-08-0

1. Literatura infantil. 2. Animais - Proteção. I. Camargo,
Gisele Brandelero. II. Coutinho, Gabriela Rasinski (il.). III.
T.

CDD: 028

Elaborado por Rodrigo Pallú Martins – CRB 9/2034/O

Prof. Dr. Miguel Sanches Neto
Reitor da UEPG

Prof. Dr. Ivo Mottin Demiate
Vice-reitor da UEPG

Prof. Dra. Beatriz Gomes Nadal
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Culturais

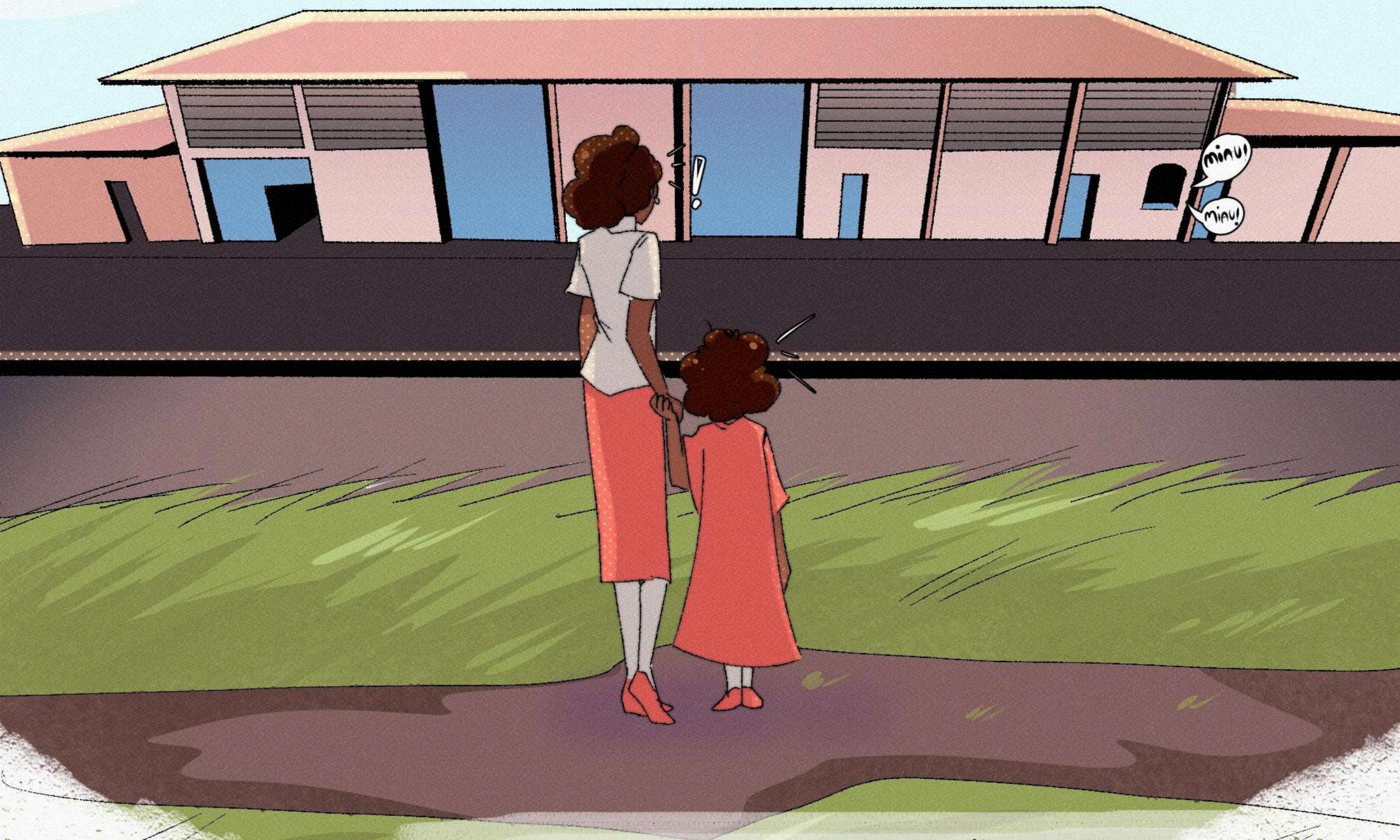
Prof. Dra. Gisele Brandelero Camargo
Coordenadora do projeto Cão Comunitário

Eu e minha mãe gostamos de fazer
caminhadas no campus da Universidade.
É um lugar muito bonito, cheio de árvores,
flores, pássaros cantando.



Os finais de tarde sempre ficam
melhores quando vamos caminhar lá.

Numa dessas tardes, enquanto
caminhávamos por lá,



passamos por um barracão que era
um depósito e ouvimos um miado de gato filhote.

Quando nos aproximamos da janela, vimos,
num cantinho do barracão,



uma gatinha
amarela com seus quatro bebês.

Ficamos escondidas, por um tempo



para assistir a mamãe gata amamentar seus gatinhos.

Observamos que a mamãe gata era pequena e amarela.
Coisa rara de se ver!



Geralmente, devido à questões genéticas,
os amarelos são gatos machos!

Ela estava muito dedicada aos filhotes,
lambia avidamente todos eles.



Você sabia que a mamãe gata não lambe
os filhotes só para deixá-los limpos?
A lambida da mamãe, no gatinho filhote,

é um estímulo para o xixi,
para as fezes e para ajudá-los a abrir os olhos,
já que nascem com os olhos fechados.

Ficamos por um tempo observando
essa família de gatos...



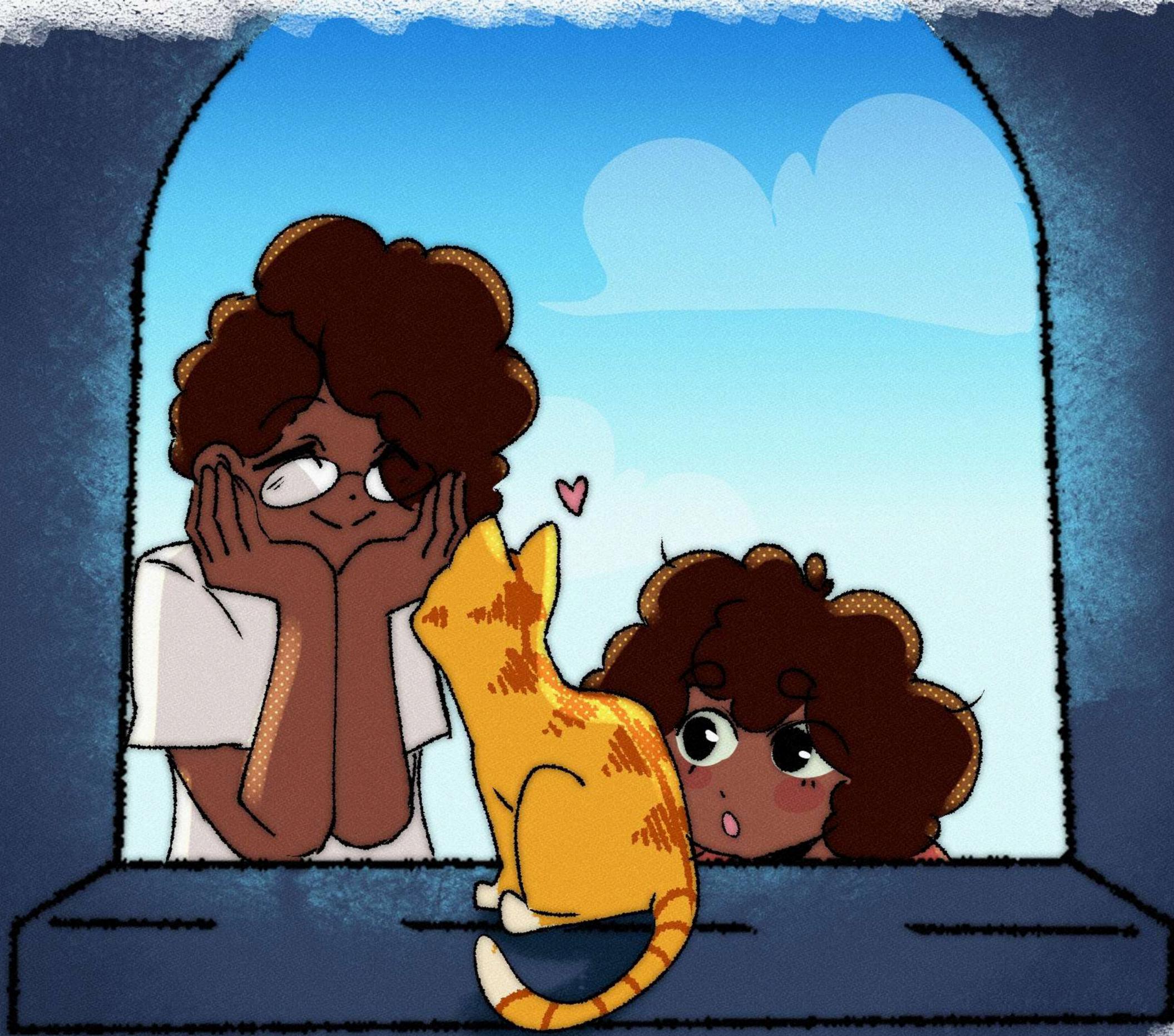
Quando de repente, a mamãe gata
veio até a janela em que estávamos.

Eu achei que ela não tinha nos enxergado na janela.
Mas, ela veio em nossa direção, como quem
quisesse perguntar o que fazíamos ali.



Quando ela se aproximou, mamãe falou com ela
com uma voz bem fininha e suave:
- Oi linda, estamos só observando seus
filhotes! Não tenha medo!

A gata parece ter entendido e soltou um grrrrr, para retribuir.



Sei lá, esse papo deve ser coisa de mãe, pensei!

Oferecemos à gata um biscoito que minha mãe carregava em sua bolsa.



Quando ela se aproximou para pegar o biscoito pudemos perceber mais uma característica da gata. Ela possuía anoftalmia bilateral. Isto é, ausência de um dos olhos.

Fiquei espantada em ver que ela confiou
em nós tão rapidamente.



Acho que os animais não humanos conseguem
enxergar muito mais que nós humanos.

Eles enxergam nossas intenções
e sentimentos e sabem quem
oferece perigo ou quem pode dar algum conforto.

Nos dias que se passaram, fomos em todas as tardes, visitar a gata amarela, a quem demos o nome de Mel, devido à sua cor.



Levamos comida de gato para que ela pudesse se alimentar bem e amamentar seus filhotes.

Numa dessas tardes, o depósito estava com as portas abertas e pudemos entrar para conhecer os quatro bebês.



Eu me apaixonei logo que os vi!
Eram dois amarelos como a Mel, uma
escaminha e um mourisco.

Nos afeiçoamos à Mel e a seus filhotes.
Acompanhamos o crescimento deles,
observamos quando abriram os olhos e apreciamos
os pequenos movimentos que faziam.



Eu ficava pensando, ao longo do dia,
como seria vê-los de novo. E o que eu poderia
fazer para levar algum conforto e segurança para eles,
pois o barracão não oferecia nada disso.
Ao contrário, era um lugar cheio
de objetos perigosos para filhotes.

Numa das tardes em que fomos visitá-los, havia uns homens descarregando objetos grandes no depósito. Minha mãe correu até o lugar onde a Mel ficava e vendo que, nem ela nem os filhotes, estava mais lá, perguntou aos homens sobre a gata.



Eles disseram que viram algum movimento debaixo da pilha de colchonetes no canto do barracão.

Minha mãe se aproximou dos colchonetes e chamou a Mel, com aquela voz fininha e suave (que as mães sabem fazer).



Ouviu um grrrr bem baixinho, como quem dissesse: estou com medo e escondi meus filhotes aqui!

E agora? sussurrou minha mãe. Como vamos retirar a Mel e os filhotes dessa pilha de colchonetes?



E depois de retirarmos todos de lá, o que devemos fazer para que não fiquem mais nesse barracão, expostos a todos esses perigos?

Sobre as autoras



Autora da história - Prof.ª Dr.ª Gisele Brandelero Camargo
é professora do curso de Pedagogia da Universidade
Estadual de Ponta Grossa (UEPG), é pesquisadora na
área dos Estudos Sociais das Infâncias, leciona no
Programa de Pós-graduação em Educação
(PPGE) da universidade, é líder do Grupo de
Estudos das Crianças, Culturas e Educação
(GEICE) e está na coordenação do Projeto de
Extensão Cão Comunitário UEPG.
E-mail: gbcamargo@uepg.br

Autora dos desenhos - Gabriela Rasinski Coutinho
é acadêmica do curso de licenciatura em artes
visuais na Universidade Estadual de Ponta-Grossa
(UEPG) e ilustradora voluntária no projeto de extensão
Cão Comunitário.
E-mail: gabii.coutinho@yahoo.com

